

AVANÇOS NO COOPERATIVISMO DE CRÉDITO

*** Roberto Rodrigues**

O cooperativismo de crédito no Brasil teve grandes avanços desde a promulgação da Constituição de 1988, quando no capítulo da ordem econômica foi inserido um item que dava às cooperativas de crédito isonomia em relação ao Sistema Financeiro (Artigo 192, inciso VIII).

Até então, a luta das lideranças cooperativistas pelo desenvolvimento deste setor trombava permanentemente com os chamados “não podes” do Banco Central. Não podia ter talão de cheques, não podia fazer aplicação financeira, não podia receber pagamentos de taxas e tributos, não podia ter filial de agência, e não podia ter um banco cooperativo. Eram tantas as limitações que não havia jeito deste movimento crescer.

Depois da Constituição, no entanto, as coisas mudaram bastante.

Em recente solenidade no Banco Central, o Presidente Alexandre Tombini fez um discurso enaltecendo estas instituições e historiando seu progresso:

“Entre tantos aspectos distintivos do setor cooperativista de crédito no Brasil, alguns merecem ser reiteradamente destacados.

O primeiro deles é o papel das cooperativas de crédito no processo de inclusão financeira, seja do ponto de vista social, levando um conjunto de serviços financeiros a uma parcela da população pouco atendida sob esse aspecto, seja do ponto de vista geográfico.

O cooperativismo de crédito também tem importante papel na reciclagem da poupança local ao promover o reinvestimento, no mesmo município ou região, de recursos originados localmente, contribuindo com isso para o desenvolvimento do interior do país.

De maneira mais específica, as cooperativas de crédito voltadas, por exemplo, à agricultura familiar e as cooperativas de micro e pequenos empresários, têm uma atuação ímpar no fomento às atividades econômicas desenvolvidas por seus associados”.

E acrescentou:

“A existência e a pujança de instituições mutualistas, com objetivos bastante distintos daqueles das instituições financeiras de molde empresarial, ajudam a aumentar a resiliência geral do sistema financeiro, assim como promovem maior competição e, em última análise, melhores serviços à população”.

Hoje o cooperativismo de crédito é composto por 2 bancos cooperativos, quatro confederações, 35 centrais e mais de 1100 cooperativas singulares cerca de 5300 pontos de atendimento, mais de 7,5 milhões de cooperados e mais de 45 mil funcionários.

O Brasil é o 16º país no mundo em expressão no cooperativismo de crédito. Os depósitos à vista já ultrapassam 70 bilhões de reais e o patrimônio líquido supera 26 bilhões de reais.

Já é um movimento bastante expressivo, e desde 2003, quando foi aberta a filiação de pessoas de pessoas comuns às cooperativas de crédito, o número de associados vem crescendo espetacularmente.

O mais importante, todavia, é que o Sistema tem hoje grande credibilidade, sobretudo porque adotou modernas e seguras regras de gestão, com a firme atuação solidária e ao mesmo tempo fiscalizadora do Banco Central do Brasil.

Vamos chegar em breve a 10 milhões de associados, um movimento que está perto de alcançar o grande sonho de seus criadores, especialmente no campo: “as cooperativas de crédito rural são a única chance dos produtores caminharem com suas próprias pernas”.

*** Coordenador do Centro de Agronegócio da FGV, Embaixador Especial da FAO para as Cooperativas e Presidente do LIDE Agronegócio**